

Élcio propõe debate só em janeiro

Geraldo Magela

Como líder do Governo, tenho obrigação de somar, assinala o senador Elcio Álvares, certo de que ainda é cedo para tratar da sucessão. Embora reconheça que os grupos interessados na cadeira de presidente já se delinearam, acha que "acima de tudo é líder do Governo e tem estreitos compromissos com o presidente Fernando Henrique". Na sua avaliação, o melhor seria retomar essa conversa apenas em janeiro, durante a convocação extraordinária.

Mesmo com muita cautela, o senador capixaba usa a experiência de quase seis anos na casa para falar de como as coisas acontecem por lá. Aqui, todo mundo é líder de si mesmo. Ninguém é liderado. Cada um tem uma história de vida, por isso, todos participam e têm opinião clara, acrescenta para completar que um líder de Governo tem que ter sempre essa realidade presente: "Preciso de todos os meus colegas", justifica.

"No Senado, nada se impõe, pede-se. E esse espírito que existe na casa é pouco visto em outros colegiados", prossegue Elcio Álvares, reconhecendo que esse espírito dominante na casa é pouco visto em outros colegiados. Contudo, sabe que na even-



Elcio Álvares: "Nesta Casa, todo mundo é líder de si mesmo"

tualidade de assumir a candidatura terá que praticar na campanha a metodologia que usa para vencer as resistências identificadas: "Temos vasos comunicantes e isso exige que se converse com todos para aprovar uma matéria. Essa praxe vale para tudo aqui dentro", completa.

Dono de um perfil conciliador e solidário com seus companheiros, Elcio Álvares insiste que a hora não é de

falar, "porque sou homem de somar, não de dividir". Diante da insistência para que assuma a candidatura ri como uma raposa política mineira. Admite que tem ido com muita frequência ao encontro do presidente Fernando Henrique e que a pauta é sempre política. Todavia, acaba revelando que se depender da sua vontade, o Senado respeita sua tradição e opta pela chapa de composição entre os partidos. (RP)